



CONHECIMENTOS ENTOMOLÓGICOS PELOS MORADORES DO BAIRRO VERDÃO EM CUIABÁ – MT

Valdiclei Custódio Jorge¹, Diana Carolina Martínez Sánchez¹, Marcelo Dias de Souza², Maria Corette Pasa³, Eduardo Henrique Rezende².

¹Mestre em Ciências Florestais e Ambientais – FENF, Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Cuiabá, MT, Brasil. (valdiclei1@yahoo.com.br).

²Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná – UFPR. Curitiba, PR, Brasil.

³Prof^a. Dr. do PPG em Ciências florestais e Ambientais, Universidade Federal de Mato Grosso, FENF/UFMT, Cuiabá, MT, Brasil.

Recebido em: 12/04/2014 – Aprovado em: 27/05/2014 – Publicado em: 01/07/2014

RESUMO

Este trabalho objetivou interpretar a percepção do termo inseto pelos moradores do Bairro Verdão do município de Cuiabá – MT. As informações foram coletadas no mês de abril de 2013, através de técnicas qualitativas, sendo por entrevista semiestruturada. Foram entrevistados 24 homens e 46 mulheres, totalizando 70 informantes de forma aleatória simples. Os resultados indicam que os entrevistados identificam na etnocategoria Inseto, 27 animais dos quais apenas 17 pertencem à classe Insecta. Os outros animais citados pertencem as Classes: Aves; Arachnida; Chilopoda; Gastropoda; Mammalia e Reptilia. Os insetos foram classificados como animais nojentos, fedidos, peçonhentos, horríveis, perigosos, transmissores de doenças, prejudiciais, destruidores e que fazem mal as pessoas. Quanto à importância e/ou benefício dos insetos para o ser humano, 64% dos entrevistados desconhecem, 36% reconhecem que são de alguma maneira, importantes para a cadeia alimentar e equilíbrio ecológico. Também foram registrados aspectos e impactos negativos com relação aos insetos na saúde humana, bem como a percepção do termo praga. Os resultados mostram que os entrevistados citam uma definição divergente quando comparada a literatura atual sobre os insetos, que na maioria das entrevistas são tidos com aspectos negativos e desconsiderando algumas vezes o fato que a maioria destes são benéficos e até mesmo essenciais à vida do ser humano.

PALAVRAS-CHAVE: Benefícios, etnoentomologia, percepção, pragas.

ENTOMOLOGICAL KNOWLEDGE BY RESIDENTS OF THE NEIGHBORHOOD VERDÃO FROM CUIABÁ

ABSTRACT

The objective of this work was interpret the insect term perception by residents of neighborhood “Verdão” of Cuiabá, State of Mato Grosso. The Data were collected in April 2013, using qualitative techniques, with a semistructured interview. Were interviewed 24 men and 46 women, totaling 70 informants by simple random sampling. The results indicate that residents interviewed identify in the ethnocategory Insect, 27 animals which only 17 belong of the class Insecta. The other animals

mentioned belong the Class: Birds; Arachnida; Chilopoda; Gastropoda; Mammalia and Reptilia. The insects were classified as disgusting animals, smelly, poisonous, horrible, dangerous, disease vectors, harmful, destructive and evil people doing. On the importance and/or benefit of insects to humans, 64% of residents interviewed unknown, 36% recognize that they are important to the food chain and ecological balance. were also recorded aspects and impacts negatives in relation to the insects in the human health, as well as the perception of the term pest. The results show that residents interviewed cite a divergent definition when compared to current literature on insects, which in the most of the interviews are held with negatives aspects and sometimes disregarding the fact that most are beneficial and even essential to human life.

KEYWORDS: Etnoentomologia, perception, benefits, pest.

INTRODUÇÃO

A classe Insecta forma um grupo dominante de animais da Terra que se faz presente praticamente em todos os locais. Milhares de insetos de diferentes espécies já foram descritos, certamente o triplo da quantia existente em todo reino animal. Todos os demais animais terrestres juntos não os superam em quantidade, pois em um simples quintal de tamanho razoável podem ocorrer mais de mil espécies (BORROR & DELLONG, 2011).

De acordo com RICKLEFS (2010), todos os artrópodes, principalmente os insetos têm grande importância na cadeia ecológica. Peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos alimentam-se deste recurso. As larvas de determinados insetos alimentam-se de cadáveres de animais e de plantas, contribuindo para a ciclagem de nutrientes. Todavia, certas espécies são pragas e podem causar enormes danos à lavoura, à floresta, à pecuária, bem como em ambientes urbanos, podendo até mesmo transmitir doenças. Entretanto, a maioria dos insetos é benéfica ao homem de forma indireta quando realiza a polinização e, diretamente, quando produzem alimentos e matéria-prima para vestuários. De acordo com POSEY (1987), a Etnoentomologia é o ramo da etnobiologia encarregada de investigar a percepção, o conhecimento e os usos dos insetos em diferentes culturas humanas.

BERLIN (1992) descreveu etnoentomologia como o amplo estudo de interações que o homem realiza com os insetos. CAMPOS (1995) a traduz como o ramo da etnobiologia que investiga a ciência entomológica possuída por uma dada etnia, tendo como base os parâmetros da ciência ocidental. MARQUES (2002) descreveu como a ciência que estuda o conhecimento entomológico do homem, avaliando sua interpretação, uso, crença, cultura, alimentação dentre vários outros fatores que estejam ligados entre os mesmos.

No que se refere à classificação zoológica popular, os seres humanos percebem, identificam, categorizam, classificam e utilizam os animais de acordo com os costumes e percepções próprios de cada cultura, estabelecendo uma diversidade de interações com as espécies animais nas localidades onde residem (POSEY, 1986). Um bom exemplo desta forma de classificação popular foi demonstrado em estudos realizados por MELO & COSTA NETO (1999), ao utilizarem o termo inseto, verificaram que as pessoas incluem no mesmo grupo indivíduos não sistematicamente relacionados com a classe Insecta, tais como aracnídeos, anfíbios, répteis, moluscos e mamíferos, devido a sua cultura, costume, percepção individual e conhecimentos transmitidos de geração a geração.

quadras, foram sorteadas aleatoriamente cinco residências para que se fizessem as entrevistas. Foi determinado previamente que, havendo algum problema que impossibilitasse a entrevista em uma das residências sorteadas, a próxima a sua direita a substituiria, e se ainda assim não fosse possível, a próxima à esquerda da residência preferencial para a amostragem a substituiria e assim sucessivamente.



FIGURA 2: Localização das 24 quadras do Bairro Verdão, Cuiabá - MT. Em azul as 14 sorteadas aleatoriamente. Fonte: Google maps editado. 2013.

Fase de Campo

A coleta dos dados foi realizada no mês de abril de 2013, usando a técnica qualitativa de entrevista estruturada. As entrevistas individuais ocorreram nas casas, com uma duração em média de cerca de trinta minutos, sendo iniciada explicando primeiramente o objetivo do trabalho e após a obtenção do consentimento do entrevistado em participar da pesquisa. Aplicou-se um total de 70 entrevistas entre homens e mulheres cuja faixa etária variou dos 18 aos 77 anos. As entrevistas foram elaboradas no sentido de registrar o conhecimento dos informantes a respeito dos insetos.

Todos os entrevistados concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE). A pesquisa seguiu todos os procedimentos preconizados pelo comitê de ética.

Análise de Dados

Segundo MODRO et al. (2009) para o melhor discernimento dos termos: insetos e pragas devem ser escritos entre aspas para apontar a etnocategoria inseto e, sem aspas para conotar o significado de inseto e praga segundo os meios científicos. Para a análise dos dados, as respostas dos informantes foram categorizadas e analisadas em quadros comparativos, tabelas e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados socioeconômicos dos informantes

Através das entrevistas foram registrados dados referentes ao sexo, idade e nível de escolaridade, os quais caracterizam a situação social e econômica dos informantes do Bairro Verdão em Cuiabá, MT.

No que se refere à unidade amostral, 70 pessoas foram entrevistadas, sendo 44% do sexo masculino e 56% do sexo feminino. A idade dos informantes variou de 18 a 77 anos. Quanto ao nível de escolaridade dos informantes: 31% possuem ensino médio completo, 17% ensino fundamental completo e 13% apresentam ensino superior completo. Outros valores do nível de escolaridade se apresentam na Figura 3.

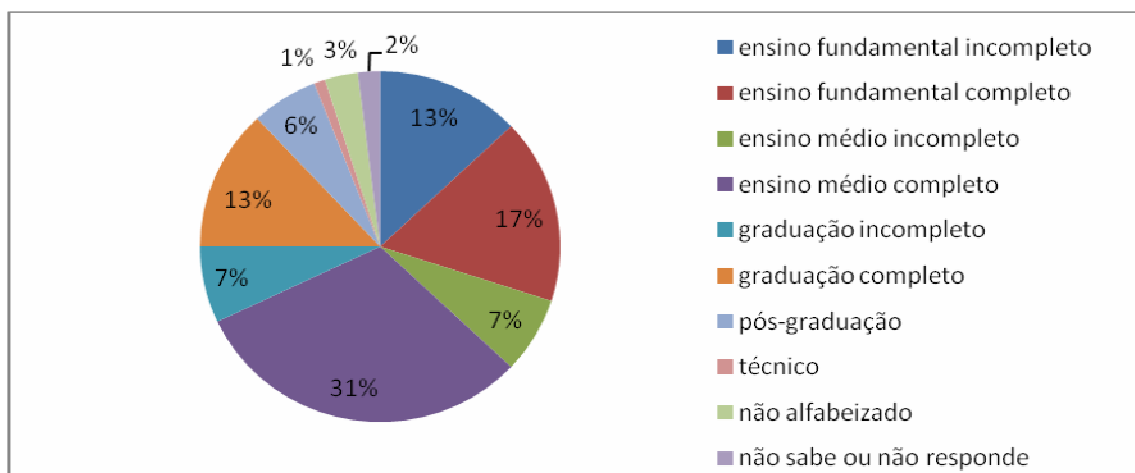


FIGURA 3: Nível de escolaridade dos entrevistados no Bairro Verdão, Cuiabá-MT. 2013.

Percepções Entomológicas dos entrevistados

Quando perguntamos aos entrevistados, qual é a primeira coisa em que pensa ou associa quando escuta a palavra inseto. 41% responderam que pensam ou associam a coisas nojentas, fedidas, peçonhentas, horríveis, perigosas, transmissores de doenças, prejudiciais, destruidoras e que fazem mal as pessoas “*É o que transmite doenças incuráveis, é um perigo*”, (E. C. 36 anos). 10% dos entrevistados citaram características morfológicas: podem voar, rastejam, tem veneno e são pequenos “*Tudo o que rasteja e voa*” (R.P.B 40 anos), 45% citaram o nome de algum animal que o mesmo acredita ser um inseto, mesmo que este não pertença de forma correta segundo a literatura a classe Insecta e os demais 4% não souberam responder às perguntas. Segundo SILVA et al. (2007), baseado nestas características, verifica-se que o termo “inseto” é usado como uma categoria etnotaxonômica extensa que considera outras espécies não sistematicamente relacionados, além dos próprios insetos da classificação.

De acordo com COSTA-NETO (1999), este tipo de categorização etnozoológica, é explicado pela hipótese da ambivalência entomoprojetiva, onde os humanos projetam emoções de nojo, desprezo, repúdio, antipatia e medo de animais não-insetos (aves, peixes, anfíbios, répteis, mamíferos) que são associados à categoria “insetos” que é determinada pela cultura.

Este fato parece ser uma característica do homem ocidental já que no oriente os povos parecem ter uma relação diferente e vêem os insetos como alimento,

animais de estimação, esteticamente agradáveis e importantes na medicina tradicional (PEMBERTON, 1999, COSTA-NETO & CARVALHO, 2000).

No total, foram citados como insetos 27 animais de diferentes Classes dos quais apenas 17 pertencem à classe Insecta (Quadro 1).

QUADRO 1: Animais citados como insetos pelos informantes e sua identificação taxonômica, no Bairro Verdão, Cuiabá - MT. 2013.

Reino	Classe	Etnocategoria taxonômica
Animalia	Aves	Pombo
	Arachnida	Aranha, Escorpião, Carrapato,
	Chilopoda	Lacraia
	Gastropoda	Lesma, Caramujo
	Insecta	Barata, Barbeiro, Cupim, Mosquito da Dengue, Formiga, Formiga lava pé, Mosca, Mosca do Berne, Mosca Varejeira, Mosquito, Pernilongo, Caruncho, Besouro, Traça, Abelha, Grilo, Lagarta.
	Mammalia	Ratos
	Reptilia	Cobra, Lagartixa

A maior parte das citações foram de espécies da classe Insecta, seguida pela classe Arachnida e Mammalia. Outros dados podem ser observados na figura 4.

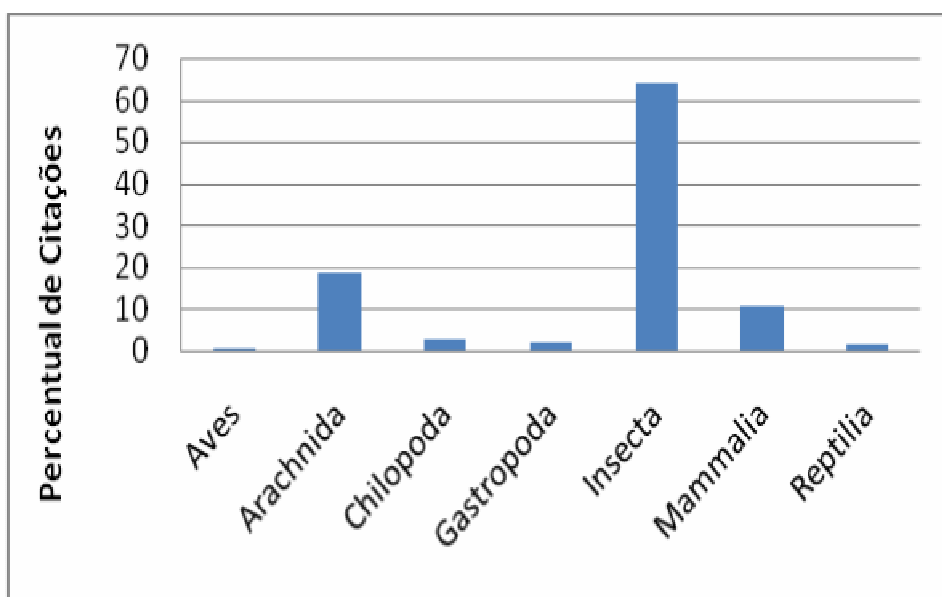


FIGURA 4: Diferentes Classes de animais citados como insetos pelos entrevistados do Bairro Verdão, Cuiabá - MT. 2013.

No que se referente à importância e/ou benefício dos insetos para o homem, 64% dos entrevistados desconhece qualquer tipo de relação favorável. Resultados semelhantes foram encontrados por MACEDO & SOARES (2012) em áreas urbanas do Estado de Bahia, onde a maioria dos entrevistados afirmaram desconhecer qualquer tipo de benefício causados pelos insetos.

Entretanto, 36% das pessoas reconhecem que os mesmos são de alguma forma importante, destes, 60% acreditam em seu benefício para a cadeia alimentar, seguido de 32% que afirmam que são fundamentais para o equilíbrio ecológico do ecossistema e 8% indicam que são eficientes para fins medicinais.

Percepção dos “Insetos” Pragas

Em relação à percepção ao termo praga e que animais considera-se “praga”, citaram a barata como a principal (32%), seguido do mosquito e da formiga com 14% cada, 8% dos entrevistados afirmaram que não consideram nenhum inseto como praga e 5% não souberam responder. Outros “insetos” também foram citados (Tabela 1).

TABELA 1: Percentual de citações de “insetos” considerados “pragas” pelos moradores do Bairro Verdão, Cuiabá - MT. 2013.

Pragas	Citações	Porcentagem (%)
Barata	36	32
Formiga	16	14
Mosquito	15	14
Escorpião	7	6
Carrapato	5	5
Rato	5	5
Cupim	3	3
Aranha	2	2
Lacraia	2	2
Mosca	2	2
Besouro	1	1
Caramujo	1	1
Traça	1	1
Todos os “Insetos”	1	1

Em estudos entomológicos realizados no Estado de Pernambuco, LIMA et al. (2010) observaram que baratas e formigas são os principais insetos pragas. Esta última espécie também foi citada por ALENCAR et al. (2012) como uma das principais em comunidades rurais do Estado de Paraíba e por VALADARES & PASA (2010) em comunidades rurais ribeirinhas no Estado de Mato Grosso. Em áreas urbanizadas no município de Cáceres - MT as principais pragas foram os mosquitos, seguido pelas formigas e baratas (RIEDER et al., 2010). O que sugere que independente do ambiente rural ou urbano estas espécies são as mais citadas.

Os informantes também definiram o que entendem por “praga”, sendo que 39% afirmaram que são perigosos e causam prejuízos, seguido de 23% como uma quantidade excessiva de insetos, 21% como algo que não tem controle, 13% não souberam responder e 4 % considera todos os insetos.

Para realizar o controle ou combate dos “insetos-pragas” 60% dos moradores utilizam inseticidas químicos, 11% realizam o controle eliminando possíveis focos de alimentação e abrigo, realizando a limpeza de suas casas, 9% contratam empresas especializadas em desinsetização, 7% não faz controle, 3% utilizam métodos

caseiros, “Mistura de (água, álcool e cravo), deixa curtir e serve para espantar moscas e outros insetos” (A.M.S. 62 anos) e 9% realizam outros métodos.

Dados semelhantes foram encontrados no estudo dos métodos de controle de pragas pelos ribeirinhos no sul do Estado de Mato Grosso onde a comunidade informante usa frequentemente herbicidas e pesticidas para controlar os organismos indesejáveis, embora eles também usem para o controle práticas domésticas com produtos naturais (VALADARES & PASA, 2010).

Os entrevistados discorreram ainda sobre a época do ano de maior ocorrência dos “insetos” em suas residências, sendo que 70% mencionaram que são mais frequentes na época das chuvas, seguidos de 13% na seca, 9% nas duas épocas e 3% afirmaram não haver uma data específica para sua ocorrência, “Não há época específica, depende do ciclo de vida do inseto” (A.S. 77 anos) e 16% não souberam ou não responderam.

“Insetos” transmissores de doenças

Os entrevistados citaram como os maiores transmissores de doenças, o mosquito da dengue (28,03%), barata (16,82%) e rato (14,01%). Outros “insetos” também foram citados (tabela 2).

TABELA 2: Citações de “insetos” considerados transmissores de doenças pelos moradores do Bairro Verdão, Cuiabá - MT. 2013.

“Insetos” transmissores de doenças	Citações	Porcentagem (%)
Mosquito da dengue	30	28,03
Barata	18	16,82
Rato	15	14,01
Formiga	10	9,34
Mosca	8	7,47
Barbeiro	5	4,67
Carrapato	5	4,67
Escorpião	4	3,74
Pombos	3	2,81
Todos os “Insetos”	3	2,81
Aranha	2	1,87
Cupim	1	0,94
Mosca do berne	1	0,94
Mosca varejeira	1	0,94
Pernilongos	1	0,94

Devido ao fato de que muitas doenças serem causadas por estes animais, COSTA-NETO & PACHECO (2004) afirmaram que esta imagem negativa sobre os insetos em geral também é dada porque o ser humano relaciona esses animais com problemas, desconhecendo benefícios que as espécies realizam.

CONCLUSÃO

Existe uma tendência por parte dos entrevistados a associar insetos e não-insetos em uma mesma etnocategoria taxonômica. A maioria dos entrevistados tem sentimentos negativos, repúdio e até mesmo nojo dos insetos e por este motivo,

acabam classificando-os em outras etnocategorias taxonômicas, e talvez por este motivo, a maioria dos entrevistados relataram que não há nenhum benefício proveniente dos insetos para o homem.

Estudos sobre o conhecimento e a percepção de diferentes comunidades, seja no âmbito rural ou urbano, sobre as espécies de insetos que as pessoas convivem, permitem demonstrar como a classe Insecta é visualizada de forma negativa, generalizando o fato que estes são os causadores de alguns problemas que afetam a seguridade e saúde do ser humano. Por isso é importante o conhecimento sobre a ecologia e biologia deste grupo para assim compreender o papel que desempenham no meio ambiente e divulga-las com o fim de mudar a percepção negativa do humano com relação aos Insetos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, J. B. R.; SILVA, E. F.; SANTOS, V. M.; SOARES, H. K. L.; LUCENA, R. F. P.; BRITO, C. H. Percepção e Uso De “Insetos” em duas Comunidades Rurais no Semiárido do Estado da Paraíba. **BioFar**. 9: 72-91. 2012.

BERLIN, B. **Ethnobiological classification: principles of categorization of plants and animals in tradition societies**. Editorial Reviews, Nova jersey, 335p. 1992.

BORROR, D. J.; DELONG, D. M. **Estudo dos Insetos**. Ed. Cenagage Learning, São Paulo, 809p. 2011.

CAMPOS, M. D. Etnociência ou etnografia de saberes, técnicas e práticas? In: AMOROZO, M. C. M.; MING, L. C.; SILVA, S. M. P. (Eds.). **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, entoecologia e disciplinas correlatas**. Ed. UNESP/CNPq, Rio Claro, p. 47-92. 2002.

COSTA-NETO, E. M. A. etnocategoria “inseto” e a hipótese da ambivalência entomoprojetiva. **Acta Biol. Leopold**. 21(1):7-14. 1999.

COSTA-NETO, E. M.; CARVALHO, P. D. D. Percepção dos insetos pelos graduandos da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**. 22: 423-428. 2000.

COSTA-NETO, E. M.; PACHECO, J. M. A. Construção do domínio etnozoológico “inseto” pelos moradores do povoado de Pedra Branca, Santa Terezinha, Estado da Bahia. **Acta Scientiarum. Biological Sciences**. 26 (1): 81-90. 2004.

CUIABÁ. **Composição dos Bairros de Cuiabá**. IPDU - Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano/Prefeitura Municipal de Cuiabá /. Cuiabá. p. 62. 2010.

FERNANDES, L. B. R.; CIRELLI, K. R. N.; MATRANGOLO, W. J. R.; PACHECO, J. M. O que o doutor acha dos insetos: percepção dos docentes da pós-graduação da UFSCar sobre os insetos. **III Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia, Esalq-USP**. Piracicaba. p. 58. 2000.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2009. Unidade Estadual do Mato Grosso. Supervisão de Disseminação e Informações- SDI/MT. Disponível em <<http://mapas.ibge.gov.br/es/fisicos/regionais>>. Acesso em Fevereiro de 2013.

LIMA, M. L. O.; LIMA, V. H. M.; ALBUQUERQUE, M. F.; SILVA, A. P.; LIRA, J. A. M.; SILVA, R. A. Percepção de animais como “insetos” pelos moradores da Vila de Nazaré, Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco. **X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX**. Recife-PE, Brasil. p.1-3. 2010.

MACEDO, E. V.; SOARES, I. M. F. Percepção de “Insetos” por Moradores de Zonas Urbanas do Município de Paulo Afonso, Bahia, Brasil. **Revista Ouricuri**. 2 (1): 75-90. 2012.

MARQUES, J. G. W. O olhar (des)multiplicado. O papel do interdisciplinar e do qualitativo na pesquisa etnobiológica. In: AMAROZO, M. C. M; MING, L. C & SILVA, S. M. P. (Eds). **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, entoecologia e disciplinas correlatas**. Ed. UNESP/CNPq, Rio Claro, p. 31-46. 2002.

MELO, M. N.; COSTA-NETO, E. M. Ocorrência da etnocategoria ‘inseto’ e utilização de animais como recursos medicinais no povoado Fazenda Matinha dos Pretos, Bahia. **Resumos do I Encontro Baiano de Etnobiologia e Etnoecologia**. Feira de Santana, Brasil. p. 55-56. 1999.

MODRO, A. F. H; COSTA, M. D. S; MAIA, E.; ABURAYA, F. H. Percepção entomológica por docentes e discentes do município de Santa Cruz do Xingu, Mato Grosso, Brasil. **Biotemas**, 22 (2):153-159. 2011.

PEMBERTON, R. W. Insects and other arthropods used as drugs in Korean traditional medicine. **J. Ethnopharmacol**. 65:207-216. 1999.

POSEY, D. A. Entomologia de tribos indígenas da Amazônia. In: Ribeiro, D. (Eds). **Suma Etnológica Brasileira**. Ed. Petrópolis Vozes/Finep, Rio de Janeiro, p. 251-272. v. 1. 1986.

POSEY, D. A. Temas e inquirições em etnoentomologia: algumas sugestões quanto à gestão de hipóteses. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi** (Série Antropologia). 3 (2): 99-134. 1987.

RIEDER, A.; CARVALHO-DORES, E. F. G.; RODRIGUES, F. A. C.; SILVA, P. L.; SILVA, A.; LACERDA, R. G.; MENDES, M. F.; RODRIGUES, G. L.; DUTRA, C. C. Pragas Domésticas. In. UNEMAT & ALBUQUERQUE, J. G. (Eds). **Saúde e Ambiente: pragas domésticas e pesticidas**, Ed. Editora UNEMT, Cáceres, p. 23–43. 2010.

RICKLEFS, Robert E. **A economia da natureza**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 572. 2010.

SILVA, T. R.; VAZ, P. A.; BOCCARDO, L.; CHAGAS, R. J.; COSTA-NETO, E. M. Os Animais e os Moradores do Povoado de Porto Alegre, Maracás, Bahia: Uma Análise Enotaxonômica do Domínio Semântico “Inseto”. **VIII Simpósio de Plantas Medicinais do Brasil**. Caxambu-MG, Brasil. p. 1-3. 2007.

VALADARES, L. C. A.; PASA, M. C. Pest control methods used by riverine from rio Vermelho community, south of Mato Grosso state, Brazil. **Biodiversidade**, 9 (1):4-14. 2010.